

## Consulta sinodal na Diocese do Funchal

A celebração da XVI Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos irá acontecer em outubro de 2023 sob o tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. O Papa Francisco convoca todas as dioceses do mundo a participar activamente na preparação e celebração deste Sínodo. O Vaticano determina que cada Bispo nomeie um responsável ou uma equipa diocesana para a consulta sinodal. A abertura do percurso do Sínodo acontece em Roma, sob a presidência do Papa nos dias 09 e 10 de outubro, e em cada diocese a 17 de outubro, sob a presidência do bispo diocesano.

A primeira fase consultiva dá-se a partir dum documento preparatório e um *vademecum* com propostas de consulta em cada diocese ([www.synod.va](http://www.synod.va)). O período da escuta e consulta ao Povo de Deus nas Igrejas particulares decorrerá de outubro de 2021 a abril de 2022.

A Comissão, nomeada pelo Bispo do Funchal, para acompanhamento dos trabalhos do Sínodo dos Bispos e do programa pastoral diocesano, lança às estruturas de comunhão diocesanas, aos arcepresbiteros, párocos, secretariados diocesanos, movimentos laicais, consagrados, instituições e a todos os cristãos e não crentes presentes na diocese, o seguinte **instrumento de trabalho** para responder às questões e serem enviadas à Comissão até ao fim de fevereiro de 2022, através do e-mail da Comissão ([igrejasinodalfunchal@gmail.com](mailto:igrejasinodalfunchal@gmail.com)). Também foi criado um formulário na Google Forms, a que podem aceder através do seguinte link: <https://forms.gle/B8irzSU3KfkeJzfn8>

Convocando um sínodo sobre a temática da sinodalidade, o Papa Francisco convida a refletir sobre um processo que é decisivo para a vida da Igreja e da sua missão. A palavra «sínodo» significa «caminhar em conjunto». Ela designa na Escritura a maneira como o povo de Deus, iluminado pelo Espírito Santo, caminha como comunidade unida, pela oração e pela ação, para descobrir a vontade de Deus no concreto da sua vida e na atenção aos sinais da sua Palavra na História. O processo sinodal é também um caminhar com Jesus porque Ele mesmo é o caminho. Aliás, os primeiros cristãos compreenderam a sua missão, originalmente, como aqueles que seguem «o Caminho» (cf Act 9,2).

Todo o povo de Deus tem uma igual dignidade através do batismo. Todos somos chamados a participar ativamente na vida da Igreja. A comunhão com Cristo e entre nós leva-nos a uma participação empenhada na vida da Igreja em ordem à missão e ao testemunho do Evangelho. Assim, a sinodalidade faz parte integrante da natureza da Igreja. O processo de escuta mútua, de conversão e de comunhão que leva a esta participação na vida e na missão da Igreja resulta do *sentido da fé de todos os cristãos (sensus fidei)* e é entendido

como um processo espiritual, enraizado na oração comum, na Palavra e na celebração da Eucaristia.

[O processo sinodal quer responder à questão:](#)

***Como deve este caminhar conjunto ter lugar hoje aos mais diferentes níveis (desde o local ao universal), para permitir que a Igreja proclame o Evangelho?***

***Que passos o Espírito Santo convida-nos a dar para crescer como uma Igreja sinodal?***

Para responder a esta questão, convidamo-vos também a questionar-vos:

1. Que experiências da vossa Igreja particular esta interrogação fundamental vos traz à mente?
2. Que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram?
3. Onde, nestas experiências, ressoa a voz do Espírito? O que é que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspetivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

O coração da experiência sinodal é a escuta do que Deus nos diz através da escuta uns dos outros. Através desta escuta mútua e do discernimento que ela supõe, somos capazes de perceber o que o Espírito quer de nós no mundo de hoje, no meio concreto onde vivemos em ordem à participação na missão que recebemos como testemunhas de Jesus Cristo. Assim, se a escuta é o método do processo sinodal, o discernimento é objetivo e a participação é o caminho.

**Para facilitar este trabalho de escuta e de discernimento seguem-se estes núcleos de reflexão retirados do documento preparatório do Sínodo:**

## **I. OS COMPANHEIROS DE VIAGEM**

Na Igreja e na sociedade, estamos no mesmo caminho, lado a lado. Na vossa Igreja local, quem são aqueles que “caminham juntos”? Quando dizemos “a nossa Igreja”, quem é que faz parte dela? Quem nos pede para caminhar juntos? Quem são os companheiros de viagem, inclusive fora do perímetro eclesial? Que pessoas ou grupos são, expressa ou efetivamente, deixados à margem?

## **II. OUVIR**

A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração estejam abertos, sem preconceitos. Com quem está a nossa Igreja particular “em dívida

de escuta”? Como são ouvidos os Leigos, de modo particular os jovens e as mulheres? Como integramos a contribuição de Consagradas e Consagrados? Que espaço ocupa a voz das minorias, dos descartados e dos excluídos? Conseguimos identificar preconceitos e estereótipos que impedem a nossa escuta? Como ouvimos o contexto social e cultural em que vivemos?

### **III. TOMAR A PALAVRA**

Todos estão convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, integrando liberdade, verdade e caridade. Como promovemos, no seio da comunidade e dos seus organismos, um estilo comunicativo livre e autêntico, sem ambiguidades e oportunismos? E em relação à sociedade de que fazemos parte? Quando e como conseguimos dizer o que é deveras importante para nós? Como funciona a relação com o sistema dos meios de comunicação social (não só católicos)? Quem fala em nome da comunidade cristã e como é escolhido?

### **IV. CELEBRAR**

“Caminhar juntos” só é possível se nos basearmos na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia. De que forma a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam efetivamente o nosso “caminhar juntos”? Como inspiram as decisões mais importantes? Como promovemos a participação ativa de todos os fiéis na liturgia e o exercício da função de santificar? Que espaço é reservado ao exercício dos ministérios do leitorado e do acolitado?

### **V. CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO**

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os seus membros são chamados a participar. Dado que somos todos discípulos missionários, de que maneira cada um dos Batizados é convocado para ser protagonista da missão? Como é que a comunidade apoia os seus membros comprometidos num serviço na sociedade (na responsabilidade social e política na investigação científica e no ensino, na promoção da justiça social, na salvaguarda dos direitos humanos e no cuidado da Casa comum, etc.)? Como os ajuda a viver estes compromissos, numa lógica de missão? Como se verifica o discernimento a respeito das escolhas relativas à missão e quem participa? Como foram integradas e adaptadas as diferentes tradições em matéria de estilo sinodal, que constituem a herança de muitas Igrejas, especialmente as orientais, em vista de um testemunho cristão eficaz? Como funciona a colaboração nos territórios onde estão presentes diferentes Igrejas sui iuris?

### **VI. DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE**

O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos. Quais são os lugares e as modalidades de diálogo no seio da nossa Igreja particular? Como são enfrentadas as divergências de visão, os conflitos, as dificuldades? Como promovemos a colaboração com as Dioceses vizinhas, com e entre as comunidades religiosas no território, com e entre associações e movimentos laicais, etc.? Que experiências de diálogo e de compromisso

partilhado promovemos com crentes de outras religiões e com quem não crê? Como é que a Igreja dialoga e aprende com outras instâncias da sociedade: o mundo da política, da economia, da cultura, a sociedade civil, os pobres...?

## **VII. COM AS OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS**

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho sinodal. Que relacionamentos mantemos com os irmãos e as irmãs das outras Confissões cristãs? A que âmbitos se referem? Que frutos colhemos deste “caminhar juntos”? Quais são as dificuldades?

## **VIII. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO**

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como se identificam os objetivos a perseguir, o caminho para os alcançar e os passos a dar? Como se exerce a autoridade no seio da nossa Igreja particular? Quais são as práticas de trabalho em grupo e de corresponsabilidade? Como se promovem os ministérios laicais e a assunção de responsabilidade por parte dos Fiéis? Como funcionam os organismos de sinodalidade a nível da Igreja particular? São uma experiência fecunda?

## **IX. DISCERNIR E DECIDIR**

Num estilo sinodal, decide-se por discernimento, com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito. Com que procedimentos e com que métodos discernimos em conjunto e tomamos decisões? Como podem eles ser melhorados? Como promovemos a participação na tomada de decisões, no seio de comunidades hierarquicamente estruturadas? Como articulamos a fase consultiva com a deliberativa, o processo do decision-making com o momento do decision-taking? De que maneira e com que instrumentos promovemos a transparência e a accountability?

## **X. FORMAR-SE NA SINODALIDADE**

A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades. Como formamos as pessoas, de maneira particular aquelas que desempenham funções de responsabilidade no seio da comunidade cristã, a fim de as tornar mais capazes de “caminhar juntas”, de se ouvir mutuamente e de dialogar? Que formação oferecemos para o discernimento e o exercício da autoridade? Que instrumentos nos ajudam a interpretar as dinâmicas da cultura em que estamos inseridos e o seu impacto no nosso estilo de Igreja?

*Pela Equipa Diocesana*

*Cón. Manuel Ramos*